

Estatais disputam o bolo do FND

São Paulo — Já está definido o montante de recursos que a reunião de hoje do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) vai transferir este ano do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) para empresas do sistema Siderbrás: Cz\$ 30 bilhões.

A informação foi confirmada ontem pelo titular da Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest) Antônio Marmo Trevisan, que antecipou ainda que, além da Siderbrás — cuja dívida total soma US\$ 17 bilhões (Cz\$ 255 bilhões, com prazo de 5 anos) — também a Eletrobrás deverá obter recursos do FND. Segundo Trevisan, a reunião de hoje do CDE está prevista no Decreto que criou o FND em julho de 1986. De acordo com ele, o Fundo arrecadou em 1986 Cz\$ 20 bilhões que devem se somar aos Cz\$ 100 bilhões previstos para este ano.

— Estamos estudando a fórmula para garantir que os recursos transferidos do FND para a Siderbrás tenham a rentabilidade prevista de 6 por cento ao ano. Não chegamos ainda ao mecanismo financeiro que possibilite isso, mas trata-se de um ponto de honra. O FND não pode aportar recursos diretos para pagar dívidas de estatais e vamos ter de assegurar, de alguma forma, a taxa de retorno fixada — afirmou.

Trevisan disse também que a Sest está concluindo o documento que formalizará o Plano de Saneamento da Siderbrás, a ser assinado pelos Ministérios da Indústria e do Comércio, Fazenda e Planejamento. De acordo com ele, no documento — que não será analisado na reunião de hoje do CDE — as dívidas das siderúrgicas estatais passam a ser absorvidas pela

Siderbrás. Em contrapartida, as empresas se comprometem a realizar aumentos e produtividade e “ajustes de metodologia de gerenciamento”.

— Além do saneamento financeiro do sistema, queremos sanear administrativamente as empresas e foi isso que procuramos amarrar no documento. Na verdade, 1987 será um ano atípico para as estatais. Pela primeira vez as empresas terão excedentes de caixa para investimentos e os reajustes de tarifas deverão gerar Cz\$ 65 bilhões, temos os Cz\$ 120 bilhões do FND, além de geração própria de recursos de empresas como a Petrobrás e a Telebrás, que investem 50 por cento de seus resultados. Com os recursos, pretendemos reduzir de 73 por cento para perto de 60 por cento o endividamento das estatais este ano — concluiu Trevisan.